

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ALESSANDRA GUIMARÃES PINHEIRO DUARTE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O cortiço

1§ Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo.

2§ A roupa lavada, que ficara de véspera nos ancoradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário.

3§ Das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; reatavam-se conversas interrompidas à noite.

4 § Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns após outros lavavam a cara, incomodamente debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos (...)As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar a cada instante. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam o trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos.

5§ O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço.

6§ E as mulheres lavadeiras punham-se ao trabalho.

7§ A primeira foi a Leandra, por alcunha “Machona”, portuguesa feroz, berradora. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das dores, e outra donzela ainda, a Nenen e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos.

8§ Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado da polícia, pernóstico.

(...)

9§ Depois via-se a velha Isabel, isto é, Dona Isabel. Fora casada com dono de uma casa de chapéus, que quebrou e suicidou-se, deixando uma filha muito doentinha e fraca, a quem Isabel sacrificou tudo para educar, dando-lhe mestre até de francês. A filha era a flor do cortiço. Chamavam-lhe Pombinha. Bonita, embora doente e nervosa ao último ponto; loura, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. Quem a visse nem seria capaz de desconfiar que ela morava em cortiço.

1 Este recorte, ao qual atribuí um título para situar melhor a passagem, faz parte do capítulo três da obra O Cortiço e traz o narrador apresentando as personagens e fazendo considerações sobre as mesmas.

10§ Tinha o seu noivo, o João da Costa, moço do comércio, e que a adorava e conhecia desde pequenita; mas Dona Isabel não queria que o casamento se fizesse já. É que Pombinha, orçando aliás pelos dezoito anos, não tinha ainda pago à natureza o cruento tributo da preserdade, apesar do zelo da velha e dos sacrifícios que esta fazia para cumprir à risca as prescrições do médico e não faltar à filha o menor desvelo.

11§ Lá no cortiço estavam todos a par desta história; não era segredo para ninguém. E todos torciam por ela. Queriam-na muito bem; pois era ela quem escrevia as cartas para todos; quem lia o jornal para os que quisessem ouvir. Prezavam-na com muito respeito e davam-lhe presentes, o que lhe permitia certo luxo relativo.

12§ Fechava a fila das primeiras lavadeiras, o Albino, um sujeito afeminado, fraco, cor de aspargo cozido e com um cabelinho castanho, deslavado e pobre. Era lavadeiro e vivia sempre entre as mulheres, com quem já estava tão familiarizado que elas o tratavam como uma pessoa do mesmo sexo.

13§ Naquela manhã levantara-se ainda um pouco mais lânguido que do costume, porque passara mal à noite. A velha Isabel, que lhe ficava ao lado esquerdo, ouvindo-o suspirar com insistência, perguntou-lhe o que tinha.

14§ Ah! Muita moleza de corpo e uma pontada do vazio que não o deixava!

15§ A velha receitou diversos remédios, e ficaram os dois, no meio de toda aquela vida, a falar tristemente sobre moléstias.

16§ Além dessas, havia outras lavadeiras, que ocupavam todas as tinas. Dos casulos do cortiço saíam homens para as suas obrigações. Por uma porta que havia ao fundo da estalagem desapareciam os trabalhadores da pedreira, donde vinha agora o retinir dos alviões e das picaretas. O Miranda passou lá fora, em caminho para o armazém, acompanhado pelo Henrique que ia para as aulas. O Alexandre, que estivera de serviço esta madrugada, entrou solene, atravessou o pátio, sem falar com ninguém, nem mesmo à mulher, e recolheu-se a casa, para dormir.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências do conteúdo.

Releia o trecho a seguir, referente ao 1º parágrafo do romance O Cortiço, de Aluisio Azevedo, e faça o que se pede:

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não só os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo. [...] O rumor crescia, condensando-se; o zunzun de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço”.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma possível leitura do fragmento citado:

- a) No texto, o narrador enfatiza a força do coletivo. Todo o cortiço é apresentado como um personagem que, aos poucos, acorda como uma colméia humana.

- b) O texto apresenta um dinamismo descritivo, ao enfatizar os elementos visuais e auditivos
- c) Através da descrição do despertar do cortiço, o narrador apresenta os elementos introspectivos dos personagens, detalhando seus comportamentos.
- d) O termo “zunzum” reforça a ideia de que o cortiço parece uma colmeia humana, dada tamanha aglomeração e movimentação dos moradores.

Resposta Comentada

As opções A, B e D são bem pertinentes ao trecho citado, não restando ao aluno dúvidas quanto à resposta, que seria a letra C, pois extrapola as informações que são apresentadas no trecho em questão.

QUESTÃO 2

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo, espaço, tempo, personagens, conflito e desfecho.

De acordo com o foco narrativo, que tipo de narrador o texto gerador apresenta?

Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno classifique o narrador como onisciente (foco narrativo em 3ª pessoa). É bom lembrar ao aluno que este tipo de narrador revela o que o personagem sente, pensa. Narra os fatos sempre com a preocupação de relatar opiniões, pensamentos e impressões de uma ou mais personagens, influenciando assim o leitor a se posicionar a favor ou contra eles. Sendo assim, como exemplo poderia ser o trecho: “*o Agostinho, menino levado dos diabos*”; ou ainda “*doente e nervosa ao último ponto*”, como também “*Ah! Muita moleza de corpo e uma pontada do vazio que não o deixava!*” ou ainda (...) “*um mulato de quarenta anos, soldado de polícia, pernóstico.*”